

O ensino de Espanhol Língua Estrangeira (E/LE) através de um ambiente virtual: projeto piloto de um curso *on-line*

Kátia Silene Gabrielli (UNESP/ Araraquara)

Profa. Dra. Ucy Soto (UNESP/ Araraquara)

Introdução

Este trabalho surgiu das idéias iniciais de um projeto de pesquisa de mestrado, onde a intenção era criar um projeto piloto de curso *on-line* de curso de língua espanhola para alunos de nível A2 do Marco comum europeu, mas, durante o desenvolvimento das atividades, percebemos que, para a criação de um efetivo curso de línguas, o tempo dedicado para a preparação de cada atividade seria maior, uma vez que existem poucos trabalhos relacionados à preparação de exercícios para cursos de língua em rede. Por isso, este trabalho é uma discussão e reflexão da comunicação apresentada no V Congresso Brasileiro de Hispanistas que representa um recorte da proposta do curso piloto.

A partir dessas primeiras discussões procuramos delimitar nosso tema, buscando eleger uma ferramenta para dar continuidade às pesquisas. A ferramenta escolhida foi o “questionário”, uma vez que vimos que essa ferramenta sempre esteve presente no processo educacional, tanto *on-line* (*sites* educacionais, plataformas de cursos *on-line*, questionários avaliativos de nível de língua, entre outros) quanto presencial (listas de exercícios, livros didáticos, avaliações etc.). Diante desse contexto, formulamos os objetivos de nosso projeto de pesquisa.

Ao final dos estudos, nossa pesquisa visa a propor um protótipo de “questionário” voltado para a aprendizagem de aspectos gramaticais de língua

espanhola que viabilize uma reflexão sobre as atividades lingüísticas, epilingüísticas e metalingüísticas implicadas no tópico selecionado, no nosso caso, os tempos do passado, visando a trabalhar o potencial criativo e reflexivo do aluno.

O que são os questionários

O “questionário” é uma ferramenta que permite que o professor monte listas com questões tipo verdadeiro ou falso, múltipla escolha, associações, entre outras. Como é possível observar, os “questionários” sempre estiveram disponíveis nos diversos meios educacionais, tanto em livros didáticos quanto no ambiente virtual, e a definição de utilização mais comumente encontrada para a aplicação desse tipo de exercício é que eles devem ser aplicados logo após a leitura de um texto como forma de recompensar os alunos por terem feito a leitura recomendada e também permitir que eles verifiquem se entenderam o material lido.

Essa é a definição mais comum que podemos encontrar a respeito desse tipo de exercício. Mas após verificar características que a ferramenta possui, nos questionamos sobre suas potencialidades, principalmente quando aplicada no meio digital.

O professor pode configurar o exercício do tipo “questionário” de diversas formas, por exemplo:

- As questões podem ser graduadas automaticamente ou não (inclusive com atribuição de pesos entre as questões), e a nota referente à conclusão do questionário poderá ser a maior nota alcançada, a média ou menor nota, de acordo com as tentativas efetuadas pelo aluno.
- Pode haver limite de tempo para respostas, ou período de exibição configurável.

- O número máximo de tentativas pode ser configurado pelo professor.
- Alunos podem receber *feedbacks* ou respostas.

Essas características podem influenciar consideravelmente na qualidade e eficácia na aprendizagem de um determinado conteúdo, por isso nossa preocupação em desenvolver um projeto de pesquisa que vise a questões como essa.

Os questionários na educação *on-line*

Ao iniciar nossas pesquisas, percebemos que sobre esse tema, encontra-se muito pouco na literatura específica da área. Foram realizados levantamentos de dados relativos a pesquisas lingüísticas relacionadas à ferramenta “questionário”. Verificamos que existem poucos estudos relacionados às questões de múltipla escolha, verdadeiro ou falso e outras, ainda que elas sejam muito utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, não apenas de línguas. (Encontramos trabalhos de Raquel Cymrot¹, de Athail Rangel Pulino Filho², e vários outros que apenas citavam o termo *pattern drill* ou *drill and practice* sem discussões lingüísticas.)

Observamos que para o ensino de línguas estrangeiras, esses exercícios aparecem com grande freqüência, e essa aparição ocorre de diversas formas, por isso buscamos teorias que explicassem o objetivo presente por trás dos exercícios, mas não encontramos. Apenas encontramos diversas discussões em torno do desenvolvimento histórico de exercícios que compõem essa característica que buscaremos estudar.

Questões como múltipla escolha, verdadeiro ou falso e outros exercícios tipo “questionário” são muito comuns não apenas em livros didáticos, mas principalmente no ambiente virtual, por isso, encontra-se com muita facilidade exercícios com essas características disponíveis na *internet*, e muitos desses

exercícios são utilizados por professores com o intuito de completar suas aulas com exercícios “diferentes”, mas na maioria das vezes esses exercícios são utilizados como forma de praticar excessivamente sem reflexões, nem por parte do professor, nem do aluno.

Ao realizar um levantamento bibliográfico dos artigos e livros publicados sobre esse tipo de exercício, percebemos que esse formato recebeu outra terminação. Os termos para os exercícios tipo “questionário” eram o *pattern drill* e exercício e prática (*drill and practice*). O primeiro termo é referente aos exercícios com essas características representantes da década de 60, quando o ensino de línguas tinha como ênfase o ensino de gramática e ainda não se utilizava o computador. A concepção desses exercícios era de base behaviorista, os exercícios tinham como fundamentação a repetição e o reforço positivo. Esses exercícios foram muito criticados por autores como aponta Leffa:

Criticados por muitos autores como “exercícios assassinos” (“drill and kill”), capazes de matar qualquer interesse que o aluno ainda pudesse manter em estudar a língua depois de uma aula inteira de repetição de modelos. Warschauer e Healey (1998) definem esse período como o do “CALL behaviorista” (LEFFA, 2006, p. 14).

O segundo termo (exercício e prática) é da década de 70, com as mesmas características do primeiro termo, mas agora pensando na sua utilização junto ao computador. Com isso, percebemos que esses exercícios eram utilizados como atividades apoio de diferentes áreas disciplinares dos currículos escolares. Era um modelo muito linear, em que o aluno apenas iria verificar o seu conhecimento e raramente construí-lo ou reestruturá-lo, logo, um modelo de pouca flexibilidade para a aprendizagem.

Embasamento teórico, onde está a reflexão?

O protótipo de exercício tipo “questionário” que buscamos propor como objetivo deste trabalho tem como base teórica questões enunciativas em torno das atividades lingüísticas, metalingüísticas e epilingüísticas. Para isso, buscamos as definições dessas atividades para verificar nossa hipótese.

Para João W. Geraldi (1997, p. 20), as atividades lingüísticas são aquelas que:

praticadas nos processos interacionais, referem ao assunto em pauta, “vão de si”, “permitindo a progressão do assunto” e ainda, elas demandam, na compreensão responsiva, um certo tipo de reflexão que se poderia dizer quase “automática”, sem suspensão das determinações do sentido que se pretendem construir na incompreensão dos sujeitos.

Já as atividades metalingüísticas, são aquelas que vemos com freqüência, aplicadas no entorno educacional, Geraldi a define como:

aquelas que tomam a linguagem como objeto não mais enquanto reflexão vinculada ao próprio processo interativo, mas conscientemente constroem uma metalinguagem sistemática com a qual falam sobre a língua. Trata-se de atividades de conhecimento que analisam a linguagem com a construção de conceitos, classificações etc. (p. 24).

Enquanto que as epilingüísticas também estão presentes nos processos interacionais e resultam de uma reflexão que toma os próprios recursos expressivos como objeto. Essas atividades podem incidir sobre aspectos estruturais da língua e sobre aspectos discursivos.

Para Travaglia (1997, p. 34):

a atividade epilingüística pode ser ou não consciente. Se pensarmos que inconsciente se relaciona com a gramática de uso, se consciente parece se aproximar mais da gramática reflexiva, todavia, de qualquer forma há uma reflexão sobre os elementos da língua e de seu uso relacionada ao processo de interação comunicativa.

Utilizaremos esses conceitos como base teórica para o desenvolvimento do protótipo de exercício para o estudo de um determinado conteúdo gramatical da língua espanhola, no nosso caso, os tempos do passado, buscando que o aluno realize um exercício criativo-reflexivo, e não apenas repetitivo como encontramos na maioria dos exercícios com essas características.

Um exemplo de exercício tipo questionário

O trabalho em questão traz reflexões sobre um projeto de mestrado que iniciou há poucos meses. Grande parte dos resultados está relacionada ao embasamento teórico deste trabalho, e às hipóteses aqui formuladas. Mostraremos aqui um exemplo de exercício coletado na *internet*, que serviu de base para as primeiras análises dos exercícios tipo “questionário”.

O exercício aqui exposto foi utilizado em um curso de espanhol em um ambiente virtual de aprendizagem para alunos de nível intermediário.

Orientações para o exercício: *Reflexiona acerca de las fórmulas siguientes e indique: (función/ formal/ informal).*

Tipo de exercício: *Ejercicio de completar frases.*

Tu puntuación es: 0%.

Algunas respuestas están incorrectas. Inténtalo de nuevo.

Despedirse	Formal	Informal	Ofrecer	Presentar	Saludar
-------------------	---------------	-----------------	----------------	------------------	----------------

¿Cómo andamos? (función) / (Formal, Informal)

¡Cuánto tiempo sin verte! (función) / (Formal, Informal)

Tome asiento, por favor (función) / (Formal, Informal)

¡Hasta luego! (función) / (Formal, Informal)

Espero que volvamos a vernos (función) / (Formal, Informal)

Tengo el gusto de presentarles (función) / (Formal, Informal)

¡Encantada! Es usted muy amable (función) / (Formal, Informal)

Su oferta es muy atractiva (función) / (Formal, Informal)

Verificar

Esse exercício é um exemplo de exercício tipo “questionário”, o objetivo é que o aluno complete os espaços conforme indicação na orientação para o exercício. É possível identificar algumas características selecionadas pelo autor, como por exemplo, as possibilidades de verificar a pontuação em porcentagem e um *feedback* rápido (*Algunas respuestas están incorrectas. Inténtalo de nuevo*). Podemos perceber aí que o autor permite que o aluno faça mais de uma tentativa, buscando assim, realizar um treinamento exaustivo.

Nele podemos identificar alguns problemas, como por exemplo, a orientação do exercício, que não deixa claro os objetivos e funcionalidades que ele pretende abordar. Outro problema está relacionado ao tipo de exercício, ao pedir que o aluno complete os espaços, ele dá duas opções, se o aluno errar, conseqüentemente ele saberá a resposta correta, assim, se ele limitasse as tentativas, talvez ele obtivesse resultados diferentes.

Nesse exercício, o professor fica sem saber como foi o desempenho do aluno, pois depois de realizado os exercícios, o aluno fecha a janela e tem apenas para si o resultado da atividade. O professor apenas conseguirá saber se o aluno acessou a atividade, mas não saberá se ele realmente tentou realizar o exercício. Portanto, essa é mais uma característica que classifica esse tipo de exercício como sendo mecânico e repetitivo.

Partiremos de análises como desse exercício para chegar ao objetivo final desta proposta de pesquisa que é elaborar um protótipo de exercício tipo “questionário” que possibilite ao aluno praticar e aprender uma língua de forma criativa e reflexiva.

Referências

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LEFFA, V. J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: _____. (Org.). *Pesquisa em lingüística aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat, 2006. p. 11-36.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 3. ed. São Paulo: Cortes Editora, 1997.

Notas

¹ Artigo intitulado: “Utilização da atividade Questionário da Plataforma *Moodle* como estímulo de raciocínio adequado em resolução de exercícios de Probabilidade e Estatística”, onde o foco não é o estudo da linguagem.

² Apostila: “*Moodle*, um sistema de gerenciamento de cursos (versão 1.5.2+)”, foco na explicação da utilidade de cada ferramenta da plataforma.